



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA

MARIA LUCÉLIA CAETANO ROCHA PALMEIRA

EVASÃO ESCOLAR: Estudo da problemática na Escola Municipal Dezenove de  
Março, do Município de Campina Grande-PB.

CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.

2014

MARIA LUCÉLIA CAETANO ROCHA PALMEIRA

EVASÃO ESCOLAR: Estudo da problemática na Escola Municipal Dezenove de março, do Município de Campina Grande-PB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) III – Gestão Municipal, semestre 2014.2.

Orientador: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos

CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

**P172e** Palmeira, Maria Lucélia Caetano Rocha  
Evasão escolar [manuscrito] : estudo da problemática na Escola Municipal Dezenove de Março, do Município de Campina Grande-PB / Maria Lucélia Caetano Rocha Palmeira. - 2014.  
41 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Eliete Correia dos Santos, Secretaria de Educação à Distância".

1. Evasão escolar. 2. Aprendizagem. 3. Índice de Evasão Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

MARIA LUCÉLIA CAETANO ROCHA PALMEIRA

EVASÃO ESCOLAR: Estudo da problemática na Escola Municipal Dezenove de março, do Município de Campina Grande-PB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) III – Gestão Municipal, semestre 2014.2.

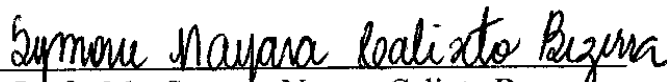
Aprovada em: 06/12/2014.

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Symone Nayara Calixto Bezerra  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Esp. Ericson Robson de Sousa Bernardo  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

**D**edico este trabalho aos meus pais, a minha filha e em especial ao meu esposo que sempre me ajudou e incentivou a concretizar este sonho.

## AGRADECIMENTOS

O Deus do impossível, criador de tudo, por mostrar-me o seu amor e guiar-me pelos caminhos que devo seguir.

Aos meus pais, César e Fátima que envolto às dificuldades me educaram.

A minha filha Ana Karolina de oito anos, pela paciência que demonstrou quando queria minha atenção, mas sabia da importância do tempo dedicado aos estudos.

Ao meu esposo Kleber, pela sua dedicação e por está ao meu lado nos momentos difíceis.

À Profa. Jacqueline Echeverría, coordenadora do curso de Bacharelado em Administração pública, por seu empenho.

À professora Eliete Correia dos Santos pelas sugestões ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos tutores, em especial a Catarina Gomes de Lima, pela solicitude e carinho demonstrado durante o curso.

A todos os funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A gestora escolar da Escola Municipal Dezenove de Março, Wlicélia Borges de Souza pela diligência a mim prestada e todas as professoras e equipe técnica pela gentileza em responder os questionários solicitados.

A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação.

Mandela, Nelson estadista n.1918 África do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
	2.1 FATORES EXTERNOS A ESCOLA QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR.....	12
	2.2 FATORES INTERNOS QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR.....	13
	2.3 COMO AGEM O PODER PÚBLICO SOBRE A PROBLEMÁTICA?.....	14
	2.4 COMO A EVASÃO ESCOLAR INTERFERE NA APRENDIZAGEM.....	15
	2.5 EVASÕES ESCOLARES NO BRASIL E NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE.....	16
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>16</b>
	3.1 CAMPOS DE PESQUISA.....	17
	3.2 PONTOS FORTES.....	18
	3.3 PONTOS FRACOS.....	18
	3.4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
<b>4</b>	<b>ANALISANDO OS ÍNDICES DE EVASÃO DA ESCOLA DEZENOVE DE MARÇO.....</b>	<b>20</b>
	4.1 ANÁLISE DE DADOS REFERENTES A OPINIÃO DAS PROFESSORAS.....	25
	4.2 ANÁLISES DE DADOS REFERENTES A OPINIÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	29
<b>5</b>	<b>PROPOSTA PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL DEZENOVE DE MARÇO.....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE TÉCNICA.....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS.....</b>	<b>40</b>



# **EVASÃO ESCOLAR**

**Palmeira, Maria Lucélia Caetano Rocha**

## **RESUMO**

Este artigo aborda as causas e consequências da evasão escolar a partir de pesquisas qualitativas, na Escola Municipal Dezenove de Março no município de Campina Grande-PB, especialmente no crescimento nos anos de 2012 e 2013. O objetivo é Analisar as principais causas e consequências da evasão, identificando se existe algum modelo estratégico proposto pela escola para solucionar o problema e apresentar um planejamento estratégico para combater a evasão escolar na Escola Municipal Dezenove de Março. Os dados foram coletados pela análise dos dados da evasão existente na secretaria da escola e por meio de entrevista estimulada por meio de questionários realizados com uma população compreendida por 06 professoras, quatro membros da equipe técnica e uma gestora. Os resultados demonstraram que o índice de evasão está acima da média nacional e que professoras e equipe técnica desconhecem os índices de evasão da escola e apontam a ausência dos pais como principal motivo dessa evasão. Ainda ficou identificado que a escola não possui um plano de ação para combater essa evasão. Proponho portanto, a elaboração de um plano de ação eficiente que oportunize a integração social do aluno por meio da escola em tempo integral, e melhor interação escola e família como um dos pilares para instrumentalizar o aluno com o desenvolvimento eficaz da aprendizagem dos conhecimentos científicos/conteúdos, trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento. Esse argumento caracteriza-se, por um lado, como uma maneira da escola enfrentar os problemas nesse campo, e por outro, uma possibilidade para que o aluno saia do complicado processo da evasão escolar.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Pesquisa. Plano de ação.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o problema da evasão escolar tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico. Há muitos anos a educação pública brasileira passa por graves problemas de natureza estrutural e organizacional em todos os níveis e regiões do Brasil, com registro de vários estabelecimentos de ensino que não oferecem as mínimas condições de funcionamento, onde os meios de comunicação, os ambientes de pesquisa educacionais, as secretarias de educação e a comunidade escolar se questionam sobre seus papéis na resolução deste processo que desencadeia consequências negativas para toda a sociedade, como violência, desemprego e baixa autoestima dos indivíduos.

A consequente evasão denota o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivenciamos em nosso cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia nossa inteligência, como por exemplo, quando se estuda sobre as medidas de higiene para se evitar doenças em locais em que a água está contaminada e não existe o mínimo de saneamento básico, uma contradição cruel. É preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e consequências da evasão escolar, assim também, como seus efeitos na produtividade da escola.

Entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas pelos leitores, assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar, porém é preciso citar que a escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão escolar de uma parte significativa de seus alunos, que são marginalizados pelo seu insucesso, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e social. Esses alunos que são vítimas de seus pais e da pouca estrutura da escola.

As ideias que dominam atualmente o Brasil a respeito das dificuldades da aprendizagem escolar atribuem o fracasso escolar a causas situadas intra-escola e extra escola, as quais provocam no aluno a desmotivação, a desistência e o desinteresse pela escola e pela vontade de estudar. As questões relacionadas ao aluno e a evasão são bastante complexas e muitas vezes correlacionadas aos próprios fatores socioeconômicos. Para muitas crianças, devido a sua origem social, a única fonte de informação é a escola. A família não lhes permite valores

culturais, boa alimentação, habilidades, códigos linguísticos, que lhes propiciem um padrão intelectual comum ao meio social em que vive, assim, a origem social influencia no tempo de permanência na escola. Em muitos casos, a repetência torna-se inevitável e a autoconfiança é prejudicada, esses fatores podem se tornar preponderante para o aumento da evasão. Cabe também à escola e a comunidade escolar interferir no cotidiano dessas crianças para reverter o efeito do abandono escolar. Para Freire (1982, p. 86) o ato de conhecer é um desafio, pois:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento.

Como fica evidenciado, conhecer o problema é essencial, e a escola Dezenove de Março vem atravessando um quadro crescente de evasão acima da média municipal, nos últimos dois anos, 2012 e 2013. Esse aumento da evasão é persistente e recorrente, a partir daí, considera-se necessário pesquisas que levem a identificar quais as causas e consequências da evasão escolar na Escola Municipal Dezenove de Março, do município de Campina Grande, identificar se existe algum modelo estratégico proposto pela escola para solucionar o problema e Apresentar um planejamento estratégico para combater essa evasão escolar.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

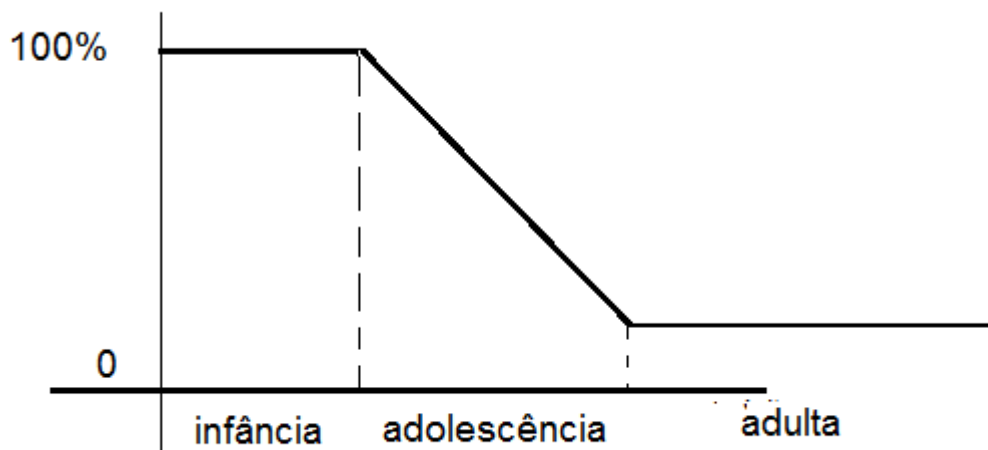
No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1997:2) é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem.

Para que se entendam os estágios da evasão escolar vamos observar o modelo de Ben – Porath sobre os ciclos de escolarização ao longo da vida que apresenta os caminhos para investimento em educação:

Figura 1: Fases do ciclo da vida escolar



Fonte: VELOSO..., 2009, p.28.

Esse gráfico demonstra que na medida em que o indivíduo cresce o seu tempo na escola vai diminuindo o que remete a vários fatores, entre eles o abandono para trabalhar. Cabe aí uma reflexão sobre a influência que o contexto social de cada aluno produz na sua permanência na escola.

## 2.1 FATORES EXTERNOS À ESCOLA QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO ESCOLAR

Nos estudos de BRANDÃO et al. (1983), são apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), o qual baseou-se em um amostra de cinco países latino-americanos, e concluiu que:

O fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento. (BRANDÃO; 1983:38).

Assim, a família foi apontada como um dos determinantes do fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

Essas desigualdades sociais também presentes na sociedade brasileira, segundo ARROYO (1991, p. 21), são resultantes das "diferenças de classe", e são elas que "marcam" o fracasso escolar nas camadas populares, por que:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

SOARES (1992, p. 10-3) afirma que essa culpabilidade da criança, é observável naquelas teorias que explicam a “ideologia do dom e a ideologia da deficiência cultural.” Segundo a autora, estas ideologias, na verdade, eximem a escola da responsabilidade pela evasão escolar do aluno, de um lado por apresentar ausência de condições básicas para aprendizagem, e de outro, em virtude de sua condição de vida, ou seja, por pertencer a uma classe socialmente desfavorecida, e, portanto, por ser portador de desvantagens culturais ou de déficits socioculturais.

## 2.2 FATORES INTERNOS À ESCOLA QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR

Diferentemente dos autores que apontam a criança e a família como responsáveis pelo fracasso escolar, FUKUI (in BRANDÃO et al, 1983, p.39) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que:

O fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Segundo CUNHA (1997, p.29), a responsabilização da criança pelo seu desestímulo na escola tem como base o pensamento educacional da doutrina liberal a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classe, e também tenta fazer com que as pessoas acreditem que o único responsável “pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social”.

Deve-se ainda levar em consideração que as próprias escolas são em vários momentos excludentes, não acompanhando a frequência e o desenvolvimento do aluno de forma sistematizada, deixando de contactar as famílias quando esses alunos estão ausentes. Vários estabelecimentos de ensino não sabem se quer quantas faltas na semana o aluno tem. Essa realidade muda lentamente quando é feita uma relação bimestral para o cadastro do programa bolsa família, mas nesse momento o aluno já perdeu muita aula e se sente desmotivado para retornar à escola.

### 2.3 COMO AGEM O PODER PÚBLICO SOBRE A PROBLEMÁTICA?

Como a evasão escolar é um problema de esferas municipais, estaduais e consequentemente federal, estados e municípios tem firmados parcerias com o MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO) para garantir a permanência dos alunos na escola. Segundo o MEC os programas de educação integral e os dados da bolsa família são elementos de acompanhamento constante da permanência ou evasão escolar: O Programa Bolsa-Família, criado pela Lei 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e regulamentado pelo Decreto 5.209, de 17 de setembro de 2004, destina-se à transferência de renda direta às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Ao serem incluídas no programa, as famílias assumem o compromisso de matricular e garantir a permanência das crianças e jovens na escola. Essa contrapartida é um importante instrumento de inclusão social. Cabe ao Ministério da Educação (MEC) o acompanhamento da frequência escolar desses alunos com base nas regras definidas pela Portaria Interministerial MEC/MDS nº 3.789, de 18/11/2004. O objetivo é combater a evasão e estimular a progressão escolar pelo acompanhamento individual das razões da baixa frequência do educando ou abandono da escola. Esse monitoramento permite diagnosticar o que está dificultando a vida escolar do aluno. Com base nesses dados, o Poder Público deve definir ações para estimular a permanência e o sucesso escolar dos beneficiários.

Os estudantes de 6 a 15 anos devem obter frequência mínima de 85% da carga horária mensal. Já os estudantes de 16 e 17 anos, que participam do Benefício Variável Jovem (BVJ), precisam frequentar ao menos 75% das aulas. O benefício é de R\$ 33 mensais para até dois estudantes por família. A frequência escolar e os motivos de baixa assiduidade são informados pelas secretarias estaduais e municipais de educação ao MEC, que repassa os dados ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), responsável pela gestão da Bolsa-Família.

Em 2007, os municípios reafirmaram seu compromisso com o acompanhamento da condicionalidade em educação e envio dos registros da frequência escolar regularmente ao MEC, por meio do Plano de Metas “Compromisso Todos Pela Educação” – Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007.

#### 2.4 COMO A EVASÃO ESCOLAR INTERFEREM NA APRENDIZAGEM

A aprendizagem fica defasada quando o aluno perde muita aula, em virtude desta defasagem, os alunos não conseguem acompanhar as atividades escolares, e conseqüentemente acabam abandonando a escola. Em face disto, os professores acreditam que a construção de uma política de integração entre escola e família dos alunos seria um fator de suma importância tanto na prevenção da evasão, quanto na reinclusão da criança na vida escolar. Assim, ao identificar tais aspectos, entende-se que é preciso se debruçar sobre eles, para que a escola conheça e reflita sobre os diferentes aspectos que permeiam no decorrer de suas atividades político-pedagógico na tentativa de oferecer uma educação que venha atender, de fato, às necessidades do indivíduo e da sociedade e, principalmente superar o processo de evasão escolar que exclui principalmente as crianças desfavorecidas socialmente.

Ao buscar compreender o processo de evasão escolar e identificar os possíveis fatores que a legitima seja na ótica dos adultos seja na das crianças, o presente estudo, revelou que tanto a Escola quanto a Família, se perdem na dimensão e na complexidade das relações sociais externas e internas que interferem no processo socioeducativo da criança.

A Instituição Escolar, contraditoriamente ao seu discurso, o qual consiste em ressaltar a necessidade de se "levar em consideração a realidade social que cerca o aluno" para o desenvolvimento do seu processo educativo, desconhece esta realidade na medida em que, salvo algumas exceções, não entra em contato com a família da criança, passando a tratar o aluno dissociado do contexto em que o mesmo se insere.

No âmbito das relações externas, a escola responsabiliza a família e suas condições de vida pela evasão escolar da criança e no âmbito das relações internas, atribui à criança e até mesmo ao professor, como se ambos fossem imbuídos de total autonomia frente às questões sociais e às políticas educacionais.

A Instituição Familiar, por sua vez, internaliza a evasão como se esta fosse de sua responsabilidade embora perceba a contradição nos fatos existentes em seu interior, como por exemplo, a existência concomitante de evasão de um filho e a permanência e êxito escolar de outro. Apesar de culpar-se a si própria pela desistência dos filhos, a família percebe que há outros fatores que também são contribuintes na evasão, como a má companhia e a falta de controle interno na Escola.

## 2.5 EVASÕES ESCOLARES NO BRASIL E NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série. É o que indica o Relatório de Desenvolvimento, divulgado no último ano pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%).

Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) tem taxas de evasão superiores. Não foi divulgado o índice do Haiti.

No relatório, o organismo da ONU sugere que o país adote "políticas educacionais ambiciosas" para mudar essa situação, por causa do envelhecimento da população brasileira, que deve se intensificar nas próximas décadas e reduzir o percentual de trabalhadores ativos.

O documento divulgado no dia 11 de março de 2013, mostra que apesar de ter avançado nas últimas duas décadas, o Brasil ainda tem um IDH menor que a média dos países da América Latina e Caribe. O país está na posição 85ª do ranking, que leva em conta a expectativa de vida, o acesso ao conhecimento e a renda per capita.

Segundo a ONG fora da escola não pode, O município de campina grande tem nos últimos dois anos, um índice de evasão médio em torno de 5,5% das crianças. Esse valor corresponde a mais de 4.000 crianças fora da sala de aula nos diferentes níveis de ensino.

## 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA



O presente estudo caracteriza-se como descritivo de campo, pois segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva aborda quatro aspectos principais: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

Para Cervo e Bevilan (1996), a pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, dentre as quais os estudos exploratórios que não elaboram hipóteses a serem testadas, limitando-se a traçar objetivos, buscando informações sobre o assunto objeto de estudo. Segundo os autores, “é recomendado o estudo exploratório quando há poucos conhecimentos sobre o problema estudado” (p. 50).

O presente estudo destina-se também à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção de resultados qualitativos e ou quantitativos de forma detalhada da evasão escolar nos anos de 2012 e 2013 da Escola Municipal Dezenove de Março, e dos procedimentos utilizados para a coleta de dados referentes às entrevistas realizadas junto à equipe técnica, professores e gestora da escola.

Para que a pesquisa ocorresse de forma satisfatória, utilizou-se como instrumento de coleta de dados para o presente Trabalho de Conclusão de Curso, onze questionários, observações e análise de documentos arquivados na Escola.

### 3.1 CAMPOS DE PESQUISA

O município de Campina Grande possui uma área de 970 km<sup>2</sup>. A cidade situa-se a uma altitude de aproximadamente 550 metros acima do nível do mar, na região oriental do Planalto da Borborema, distante 130 km da capital do Estado, João Pessoa. É nessa localidade que está situada a Escola Municipal Dezenove de Março.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezenove de Março tem como endereço a Rua Clementino Siqueira S/N, Jardim Tavares. A sua oferta é voltada para o ensino fundamental I nos turnos matutino e vespertino. Atualmente a escola tem 137 alunos matriculados, distribuídos nas seguintes turmas: Pré I e II, 2º ano e 5º ano (tarde), 1º ano 3º ano e 4º ano (manhã).

A escola integra a rede municipal de educação, oferecendo serviço de educação tendo como público alvo Educandos a partir de 03 anos e 08 meses (Educação Infantil Pré I e Pré II)

do Ensino Fundamental I. Está inserida no Projeto Mais Educação há dois anos, e procura fazer parcerias com empresas privadas.

### 3.2 PONTOS FORTES

O processo de observação nos permitiu elencar os pontos fortes a seguir:

- A existência de uma liderança aberta, consensual e reconhecida por toda a comunidade educativa tem permitido combater algumas adversidades e manter alguma qualidade no serviço prestado pela Escola.

- A existência de uma oferta educativa diversificada, quer quanto às áreas, quer quanto às modalidades de formação.

- Os desempenhos dos Serviços de Psicologia e Orientação e de Educação Especial, porquanto conseguem dar respostas às solicitações da generalidade dos alunos, professores e família.

- A abertura nas relações entre alunos, professores e pessoal não docente é promotora de um bom ambiente de trabalho, facilita a resolução de problemas e permite uma aprendizagem mais abrangente e com maior sentido social.

- Boas práticas interdisciplinares nos Cursos de Educação e Formação e nos Cursos Profissionais em que os procedimentos de planificação regular e a definição de estratégias de diferenciação pedagógica são bons exemplos.

A equipe pedagógica é composta por sete professoras um professor de educação física, e a equipe técnica é composta por uma psicóloga, uma assistente social, uma orientadora pedagógica e uma supervisora. Vale ressaltar que o porte da escola é para apenas uma gestora geral.

### 3.3 PONTOS FRACOS

**Os pontos fracos detectados foram:**

- Desconhecimento da realidade de algumas das famílias atendidas pela escola
- Alunos recebidos de outros Estados com déficit de aprendizagem;
- A escola recebe muitos alunos despreparados (alunos que nunca frequentaram a educação infantil por descaso familiar);

- Indisponibilidade de tempo por parte de alguns familiares para participar dos eventos da escola;
- Ausência de quadra Poliesportiva.

### 3.4 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Como a pesquisa está voltada para identificar os índices e motivações da evasão escolar nos anos de 2012 e 2013, foi utilizada a princípio uma investigação no mês de julho de 2014, nos arquivos da escola para identificar esse índice, onde pode ser observada a taxa de evasão referente aos anos citados, como mostra os quadros 1 e 2.

Quadro 1: Resultado final 2012. E.M. Dezenove de Março

	Resultado final 2012. E.M. Dezenove de Março.
Aprovados	109
Reprovados	06
Evadidos	18
TOTAL	133

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quadro 2: Resultado final 2013. E.M. Dezenove de Março

	Resultado final 2013. E.M. Dezenove de Março
Aprovados	102
Reprovados	13
Evadidos	20
TOTAL	135

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Observando que a taxa de evasão está quase equipara a taxa de evasão nacional, a pesquisa seguiu para o próximo nível que é identificar a motivação dessa evasão por meio de questionários aplicados com a equipe técnica da escola, sem fazer qualquer julgamento dos dados, pois os mesmos serão objetos de estudo nos próximos capítulos.

Detectado o problema de evasão, chegou a hora de ouvir a equipe técnica, professoras e gestora da escola. Podendo utilizar diversas técnicas de coletas de dados, foi utilizado o questionário preferencial (em anexo), uma vez que esse método busca avaliar a opinião de

alguma condição ou circunstância que tem relação com a problemática da pesquisa. O questionário foi elaborado e aplicado com perguntas objetivas de escolha múltipla, com perguntas voltadas para a motivação da evasão; práticas pedagógicas inovadoras; projeto pedagógico da escola; plano de ação voltado para, a motivação, a aprendizagem e o combate à evasão; ações em conjunto com as famílias.

De posse do questionário, o próximo passo é fazer a discussão dos resultados, demonstrar o problema e oportunizar a construção de um programa de combate à evasão.

Nesta seção, apresentamos os resultados e análises dos dados.

#### **4 ANALISANDO OS ÍNDICES DE EVASÃO DA ESCOLA DEZENOVE DE MARÇO**

Feita uma análise dos dados coletados, observou-se que vários alunos tiveram realmente certa dificuldade de permanecer na escola nos anos de 2012 e 2013, como mostram as tabelas 1 e 2 respectivamente.

**TABELA1:** Resultado final 2012. E.M. Dezenove de Março

	Resultado final 2012. E.M. Dezenove de Março.
Aprovados	109
Reprovados	06
Evadidos	18
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Esses resultados ficam mais expressivos quando analisados em frequência relativa, pois se pode observar que por ser uma escola de pequeno porte o índice de evasão no ano de 2012 na escola dezenove de março ficou em 14%, o índice de reprovados foi de 4% e o de aprovados foi de 82%, como mostra o gráfico 1. Observa-se que o índice de evasão é alto para uma escola que tem como público alvo crianças do ensino fundamental I.

GRÁFICO 1: Resultado Final 2012 E.M. Dezenove de Março



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

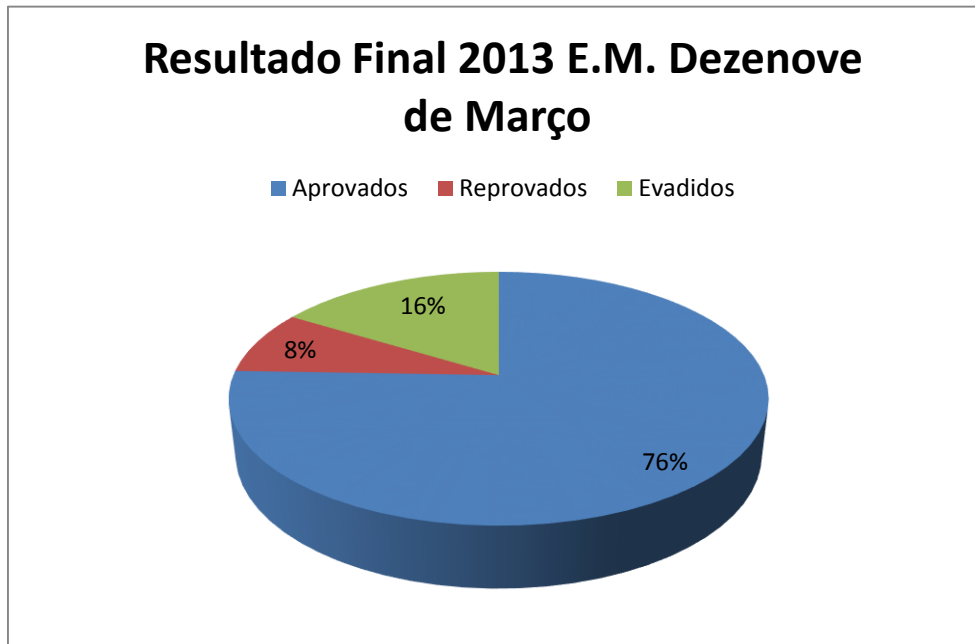
**TABELA 2:** Resultado final 2013. E.M. Dezenove de Março

	Resultado final 2013. E.M. Dezenove de Março
Aprovados	102
Reprovados	13
Evadidos	20
<b>TOTAL</b>	<b>135</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Verificando os dados da tabela relacionada ao ano de 2013, em frequência relativa, é possível concluir que 8% dos alunos ficaram reprovados, 16% foram considerados evadidos e 76% desses alunos foram aprovados.

GRÁFICO 2: Resultado Final 2013 E.M. Dezenove de Março



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Fazendo uma comparação com os dados do município de Campina Grande, o índice de alunos fora de escola nesse município foi de 5.5% e o índice da Escola Dezenove de Março esteve bem acima em 2012 na casa de 14%, e em 2013 na casa de 16%. Esses dados também demonstram um crescimento da taxa de evasão em dois pontos percentuais nos dois últimos anos, motivo pelo qual se faz necessário uma proposta para reduzir tais índices.

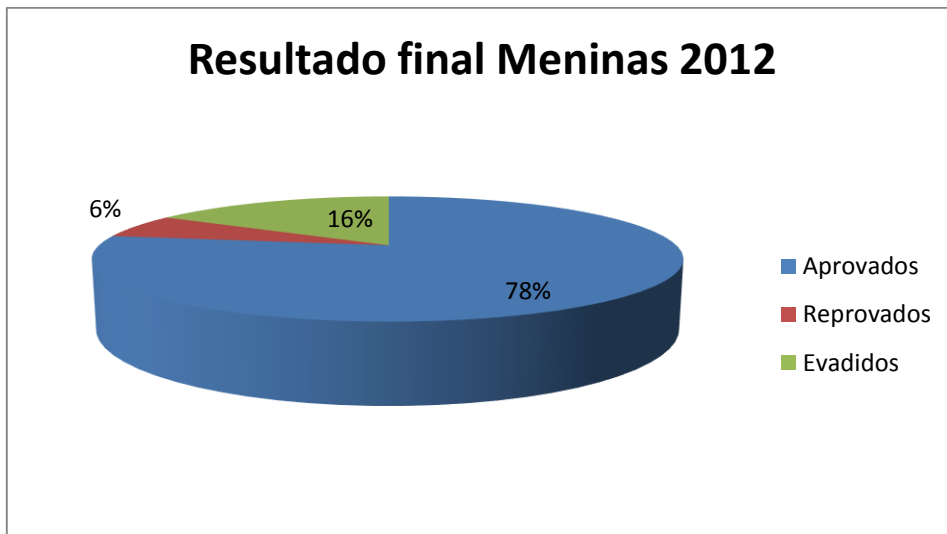
Quando os dados de evasão são observados por gênero, também é possível fazer conclusões como demonstra a tabela 3 e os gráficos 3 e 4.

Tabela 3: RESULTADO FINAL 2012: Meninas e Meninos

	RESULTADO FINAL 2012	
	Meninas	Meninos
<b>Aprovados</b>	38	71
<b>Reprovados</b>	3	3
<b>Evadidos</b>	8	10
<b>Total</b>	49	84

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

GRÁFICO 3: Resultado final Meninas 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

GRÁFICO 4: Resultado final Meninos 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Como o número de meninos matriculados na Escola Dezenove de Março no ano de 2012, foi maior que o número de meninas, proporcionalmente o índice de evasão é maior entre as meninas, ou seja, enquanto 12% dos meninos se evadiram da escola naquele ano, o índice para as meninas foi de 16%.

Para fazermos uma melhor comparação de dados é necessário que também seja verificada a mesma situação para o ano de 2013, essa análise será verificada na tabela 4, e nos gráficos 5 e 6, abaixo.

TABELA 4: RESULTADO FINAL 2013: Meninas e Meninos

	RESULTADO FINAL 2013	
	MENINAS	MENINAS
APROVADOS	45	57
REPROVADOS	1	10
EVADIDOS	8	14
TOTAL	54	81

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

GRÁFICO 5: Resultado Final 2013 Meninas



Fonte: Dados da pesquisa (2014)



GRÁFICO 6: Resultado Final 2013 Meninos



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Pode-se observar que no ano de 2013, o valor do índice de meninos que se evadiram da Escola Dezenove de Março foi maior que o índice relacionado às meninas. Portanto, houve uma inversão em relação ao ano de 2012, pois o índice de evasão das meninas diminuiu de 16% em 2012 para 15% em 2013, e o índice de evasão dos meninos aumentou de 12% em 2012 para 17% em 2013. Enquanto o valor referente às meninas diminuiu levemente, o valor referente aos meninos aumentou substancialmente, o que resultou no maior índice de evasão geral para 2013.

#### 4.1 ANÁLISES DE DADOS REFERENTES À OPINIÃO DAS PROFESSORAS

Diante do quadro que aponta para um crescimento da evasão nos anos de 2012 e 2013, na Escola Dezenove de Março, podendo atingir o ano de 2014, foi elaborado um questionário (em anexo) para conhecer a opinião das professoras dessa escola ligada a temas relacionados à evasão citada anteriormente. O questionário apresenta dez perguntas objetivas abordando temas da escola e da evasão, como descreve as tabelas de 5 a 12.

**Tabela 5:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo Grau de instrução das professoras da Escola Dezenove de Março.

INSTRUÇÃO	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Superior	2	<b>33,33%</b>
Especialista	4	<b>66,66%</b>
Mestre	<b>0</b>	
Doutor	<b>0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 6:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo formação acadêmica das professoras da Escola Dezenove de Março.

FORMAÇÃO	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Pedagogia	3	<b>50%</b>
Licenciatura	3	<b>50%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 7:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo Tempo de atuação das professoras da Escola Dezenove de Março.

TEMPO DE ATUAÇÃO	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Menos que 3anos	0	
Entre 3 e 6 anos	2	<b>33,33%</b>
Entre 7 e 10 anos	<b>3</b>	<b>50%</b>
Entre 11 e 14 anos		
Mais que 15 anos	<b>1</b>	<b>16,66%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 8:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados de evasão segundo Conhecimento das professoras da Escola Dezenove de Março, sobre a evasão

CONHECE A EVASÃO?	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Sim	2	<b>33,33%</b>
Não	4	<b>66,66%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 9:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo as professoras da Participação da família da Escola Dezenove de Março.

Participação da família	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Ótima	0	
Boa	0	
Regular	4	<b>66,66%</b>
Ruim	2	<b>33,33%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 10:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo as professoras da estrutura da Escola Dezenove de Março.

ESTRUTURA	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Ótima	1	<b>16,66%</b>
Boa	2	<b>33,33%</b>
Regular	3	<b>50%</b>
Ruim		

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 11:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo as professoras se considera as práticas pedagógicas da Escola Dezenove de Março, eficientes.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SÃO EFICIENTES?	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Sim	5	<b>83,33%</b>
Não	1	<b>16,66%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 12:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo as professoras, sobre quais são os motivos da evasão escolar da Escola Dezenove de Março.

MOTIVOS DA EVASÃO?	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Ausência familiar	<b>6</b>	<b>100%</b>
Trabalho	<b>0</b>	
Desinteresse	<b>0</b>	
Distância	<b>0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Além dos dados da tabela citados nas tabelas acima, a pergunta dez do questionário trouxe uma pergunta subjetiva sobre os principais problemas enfrentados pelas professoras no desempenho da função. Observou-se que cinco das seis professoras responderam o desinteresse dos discentes. Uma professora citou que vários alunos não tem domínio da leitura ou das competências mínimas referente a série que se encontra.

Voltando ao quadro de respostas, verifica-se que 66% das professoras tem pós graduação, fator importante para um trabalho, que 100% das professoras tem mais de três anos de atuação na escola. Observa-se também que 50% considera a estrutura regular, e 50% considera essa estrutura ótima ou boa, 83% considera as práticas pedagógicas da escola eficientes. Por outro lado 66,6% das professoras consideram a participação da família regular, e 33,3% ver essa participação como ruim. Essa situação aponta a ausência da família um

motivador da evasão para 100% das professoras, embora 66,6% não conheça o índice de evasão escolar dos dois últimos anos da Escola Municipal Dezenove de Março. Restando 33,3% declarar que conhece os índices de evasão escolar nos dois últimos anos.

#### 4.2 ANÁLISES DE DADOS REFERENTES À OPINIÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Foi elaborado um questionário (em anexo) para conhecer a opinião da equipe técnica e da gestora da escola, relacionado à evasão citada anteriormente. O questionário traz dez perguntas objetivas abordando temas da escola e da evasão, como descreve as tabelas abaixo:

**Tabela 13:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo formação acadêmica da equipe técnica da Escola Dezenove de Março.

FORMAÇÃO	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Pedagogia	2	<b>40%</b>
Serviço social	1	<b>20%</b>
Psicologia	2	<b>40%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 14:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo Tempo de atuação da equipe técnica da Escola Dezenove de Março.

TEMPO DE ATUAÇÃO	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Menos que 3anos	2	<b>40%</b>
Entre 3 e 6 anos	0	
Entre 7 e 10 anos	<b>3</b>	<b>60%</b>
Entre 11 e 14 anos	<b>0</b>	
Mais que 15 anos	<b>0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 15:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo Conhecimento da equipe técnica Escola Dezenove de Março, sobre a evasão.

CONHECE A EVASÃO?	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Sim	4	<b>20%</b>
Não	1	<b>80%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 16:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo a equipe técnica da Participação da família da Escola Dezenove de Março.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Ótima	0	
Boa	0	
Regular	4	<b>80%</b>
Ruim	1	<b>20%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 17:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo equipe técnica da estrutura da Escola Dezenove de Março.

ESTRUTURA	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Ótima		
Boa	4	<b>80%</b>
Regular	1	<b>20%</b>
Ruim		

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 18:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo equipe técnica se considera as práticas pedagógicas da Escola Dezenove de Março, eficientes.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SÃO EFICIENTES?	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Sim	4	<b>20%</b>
Não	1	<b>80%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 19:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo equipe técnica, sobre quais são os motivos da evasão escolar da Escola Dezenove de Março.

MOTIVOS DA EVASÃO?	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Ausência familiar	<b>0</b>	
Trabalho	<b>0</b>	
Desinteresse	<b>5</b>	<b>100%</b>
Distância	<b>0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Tabela 20:** Distribuição de frequência e porcentagem dos casos pesquisados segundo a equipe técnica, sobre um projeto de enfrentamento da evasão escolar da Escola Dezenove de Março.

EXISTE UM PROJETO DE COMBATE A EVASÃO	QUANTIDADES	PERCENTUAL
Sim	<b>0</b>	<b>0</b>
Não	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Os dados apontam que 80% da equipe técnica não conhece o índice de evasão da Escola Dezenove de Março, e que segundo a equipe técnica e gestora, 80% considera a participação dos pais regular e 20% considera essa participação ruim. Também é determinado que 80% da equipe técnica considera a estrutura da escola e sua prática pedagógica boa. Na tabela 19 apresenta que 100% dos entrevistados acham o motivo da evasão o desinteresse do aluno. Mas na tabela 20, 100% dos entrevistados (equipe técnica e gestora) reconheceram não existir um projeto de enfrentamento da evasão escolar da Escola Dezenove de Março.

## **5 PROPOSTAS PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL DEZENOVE DE MARÇO**

**A seguir apresentamos o projeto “Presente Professora” como uma sugestão estratégica para combater a evasão escolar.**

Como a escola Municipal Dezenove de Março não dispõe de um modelo estratégico para combater a evasão escolar crescente nos anos de 2012 e 2013, elaborei uma sequência de procedimentos que podem ser adotados pela gestora, professoras e equipe técnica pedagógica no combate à evasão escolar denominado **“Presente Professora!”**, sendo que a base elementar é o conhecimento e a elucidação das famílias.

### **AÇÕES**

- **IDENTIFICAR OS MOTIVOS** – A escola deve ter em mãos o número de evasão para detectar as causas. Existem vários fatores que contribuem para o aumento desse índice, mas certamente a não aprendizagem e a ausência da família na escola são fator preponderantes dentre os outros.
- **CONTROLE DE FALTAS** - Solicitar aos professores que informem a equipe técnica escolar em caso de duas ou três faltas seguidas sem justificativa de um aluno. Num segundo momento solicitar que a secretária escolar entre em contato com os pais desse aluno. Caso o telefonema não seja suficiente, a assistente social deve fazer visita domiciliar. O importante é reforçar junto à família a importância de a criança frequentar a escola.
- **ENVOLVER A FAMÍLIA** – Durante todo o ano, promover encontro com os pais para conversar sobre o PPP e mostrar como os pais podem ajudar a valorizar os estudos: Perguntar sobre lições de casa e projetos, participar de reuniões e eventos são ações simples



que produzem resultados; Alertar os pais e/ou responsáveis quanto às penalidades previstas em Lei pela não permanência de seus filhos na escola (abandono intelectual);

- **OFERECER PROPOSTAS DIFERENCIADAS** – Planejar com os professores atividades diferenciadas, como oficinas culturais e esportivas e a monitoria no laboratório de informática; utilizar o projeto mais educação para propiciar a prática de atividades lúdicas, esportivas, e reforço escolar, além de oferecer por meio desse projeto o acesso à uma alimentação de qualidade com cardápio pré determinado para café da manhã, lanche nos dois turnos e almoço; Apresentar para a comunidade escolar os trabalhos realizados pelas crianças, pois Crianças se sentem estimuladas a aprender quando tem a chance de desenvolver outros talentos e habilidades.

- **BUSCAR PARCERIAS** – Fazer um levantamento dos espaços culturais e de lazer (centros culturais, bibliotecas comunitárias e ginásios esportivos) para fortalecer o trabalho oferecido pela escola e facilitar a o acesso da comunidade a esses espaços para distancia-la de problemas como a violência no entorno, fator que contribui para a evasão.

- **MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO** - na medida em que for adaptando o currículo e o conteúdo das disciplinas a escola, vai tornando mais agradáveis a realidade escolar dos alunos. Esse processo só será viável com cursos de qualidades oferecidos aos professores, sobre práticas pedagógicas inovadoras: xadrez na matemática, editor de texto para português, internet para geografia e história, entre outros.

- **A CRIAÇÃO DE UMA QUADRA POLIESPORTIVA E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA** - Diante uma espera pela resolução da falta de computadores no laboratório de informática e da ausência de quadra na escola, faz-se necessário que a gestão da escola tente fazer parcerias com setores privados para amenizar ou solucionar tais problemas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstradas às motivações da problemática da evasão escolar, observa-se que algumas medidas poderiam ser tomadas para amenizar os problemas do abandono da escola e assim, conter a evasão. O aluno deve ser assistido no âmbito escolar, sendo motivado aos estudos e trazer a família para próximo da escola.

Conclui-se, portanto, que as causas da evasão na Escola Municipal Dezenove de Março, estão relacionadas à ausência da família na escola, a pouca motivação dos alunos e a necessidade de adequação das práticas inovadoras. Verifica-se que as famílias devem ser conscientizadas sobre a importância do estudo para os filhos. Verifica-se também que deve existir uma agenda constante entre pais e escola, com finalidade de discutir e resolver problemas realizados aos discentes.

A pesquisa ainda mostra que a escola precisa promover melhor interação entre equipe técnica, professores e gestores, fazendo um acompanhamento constante sobre as motivações da evasão e seus índices, uma vez que esses membros não conhecem e nem discutem a evasão da escola.

Em linhas gerais, a evasão na Escola Municipal dezenove de Março, está acima da média municipal sendo causada por uma série de fatores, como ausência familiar e pouca motivação dos discentes, o que aponta para a necessidade de reestruturação pedagógica. Fica claro que a escola demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos, e tem condições de reverter o índice da evasão existente, embora não tenha um plano de ação para combater essa evasão.

Sugere-se que a comunidade escolar em consonância com a equipe técnica professoras e gestora, elaborem um plano de ação articulado com propostas pedagógicas para manter o aluno na escola e combater consequentemente a evasão escolar.

## SCHOOL EVASION

### ABSTRACT

This article discusses the causes and consequences of truancy from qualitative research, the municipal school March 19 in the city of Campina Grande-PB, especially the growth in the years 2012 and 2013. The goal is to analyze the main causes and consequences of evasion, identify if there are any proposed by the school strategic model for solving the problem and present a strategic plan to combat truancy at the Municipal School Nineteen March. Data were collected by the data analysis of existing evasion in the school office and through interviews stimulated by questionnaires conducted with a population comprised of 06 teachers, four members of the technical team and management. The results showed that the dropout rate is above the national average and that teachers, management and technical staff unaware dropout rates from school and point to the absence of parents as the primary reason for this avoidance. Was also identified that the school does not have a plan of action to combat this evasion. The text advocates the development of a plan of action that oportunize efficient social integration of the student through school full time, and better school and family interaction as one of the pillars to equip the student with the development of effective learning of scientific knowledge / contents, worked in different areas of knowledge. This argument is characterized, on the one hand, as a way of addressing school problems in this field, and on the other, a chance for the student to leave the complicated process of truancy.

**Keywords:** school Evasion. Research. Action plan.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Prefácio. PARO, V. H. In: **Reprovação escolar: renúncia à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.
- BEN-PORATH, Yoram. (1967) “The Production of Human Capital and the Life Cycle of Earnings,” **Journal of Political Economy**, v. 75, p. 352-365.
- BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federal. São Paulo: Atlas 2006.  
. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.
- BRASIL, Educação básica no; construindo o país do futuro/organizadores, Fernando Veloso... [et al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 28.
- CERVO, Armando Luís; BEVIAN, Pedro Alcindo. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996, p. 50.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983. (Coleção Educação e Mudança: V. I) 79p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 26ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- MANDELA, Nelson estadista n.1918 África do Sul.
- SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social**. 15ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

## ANEXOS A – QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE TÉCNICA



### QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico, cujo tema é Evasão Escolar na Escola M. Dezenove de Março.

1- Qual a sua formação acadêmica \_\_\_\_\_?

2 – Qual é seu grau de formação?

MÉDIO

SUPERIOR

SUPERIOR/ESPECIALISTA

SUPERIOR/MESTRE

SUPERIOR/DOCTOR

3-Há quanto tempo você atua na área?

Menos que 3 anos

Entre 3 e 6 anos

Entre 7 e 10 anos

Entre 11 e 14 anos

Mais que 15anos

4 – Há quanto tempo você atua como Gestor(a)/Supervisor(a)/Assistente Social / Psicólogo(a)/Orientador(a) nesta escola?

Menos que 3 anos

Entre 3 E 6 anos

Entre 7 e 10 anos

Entre 11 e 14 anos

Mais que 15 anos

5 – Você conhece a taxa de evasão da escola?

Sim

não

6 – Você considera a participação da família do aluno no cotidiano escolar:

Ótima

boa

regular

ruim

7 – Em relação aos motivos que podem influenciar a evasão escolar, você considera a escola:

Ótima

boa

regular

ruim

8 – Em sua opinião as práticas pedagógicas existentes na escola são capazes de propiciar a permanência do aluno no âmbito escolar?

Sim

não

9 – Em sua opinião quais os motivos que podem levar o aluno da escola Dezenove de Março a evasão?

Falta de acompanhamento familiar.

Trabalho, mesmo sendo infantil.

Desinteresse

Dificuldade de locomoção

Outros \_\_\_\_\_

10 – Quais são os principais problemas que você enfrenta na realização de sua função?

---



---

11 – Sobre o projeto de enfrentamento da evasão escolar:

Existe projeto neste sentido? Sim  não

Qual?

---



---

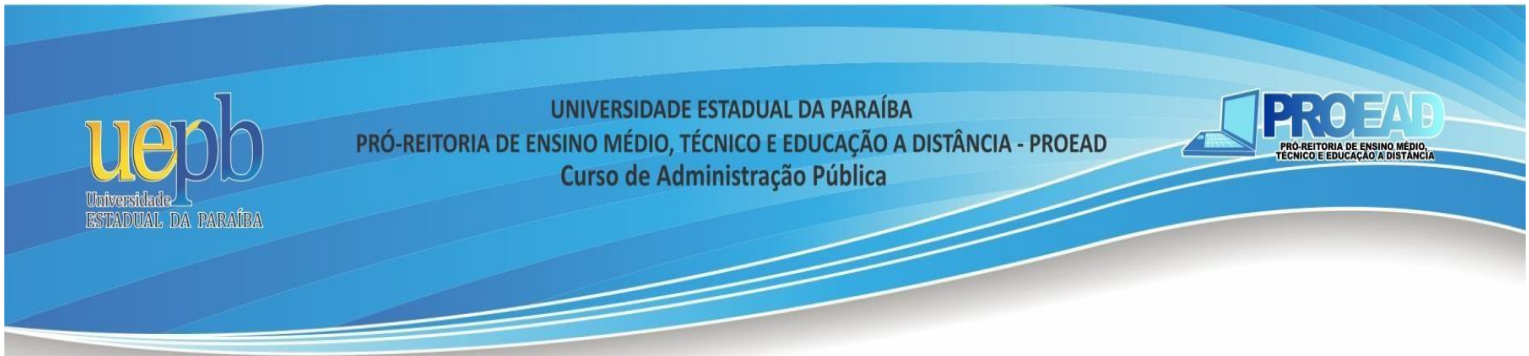
Ele é do conhecimento de todos os agentes educacionais, alunos e comunidade escolar?

Sim

não

Obrigada pela colaboração.

## ANEXOS B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES



### QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico, cujo tema é Evasão Escolar na Escola M. Dezenove de Março.

1- Qual a sua formação acadêmica \_\_\_\_\_ ?

2 – Qual é seu grau de formação?

MÉDIO

SUPERIOR

SUPERIOR/ESPECIALISTA

SUPERIOR/MESTRE

SUPERIOR/DOCTOR

3-Há quanto tempo você atua na área?

Menos que 3 anos

Entre 3 e 6 anos

Entre 7 e 10 anos

Entre 11 e 14 anos

Mais que 15anos

4 – Há quanto tempo leciona nessa escola?

Menos que 3 anos

Entre 3 E 6 anos

Entre 7 e 10 anos

Entre 11 e 14 anos

Mais que 15 anos



5 – Você conhece a taxa de evasão da escola?

Sim  não

6 – Você considera a participação da família do aluno no cotidiano escolar:

Ótima  boa  regular  ruim

7 – Em relação aos motivos que podem influenciar a evasão escolar, você considera a escola:

Ótima  boa  regular  ruim

8 – Em sua opinião as práticas pedagógicas existentes na escola são capazes de propiciar a permanência do aluno no âmbito escolar?

Sim  não

9 – Em sua opinião quais os motivos que podem levar o aluno da escola Dezenove de Março a evasão?

Falta de acompanhamento familiar.

Trabalho, mesmo sendo infantil.

Desinteresse

Dificuldade de locomoção

Outros \_\_\_\_\_

10 – Quais são os principais problemas que você enfrenta na realização de sua função?

---

---

Obrigada pela colaboração.